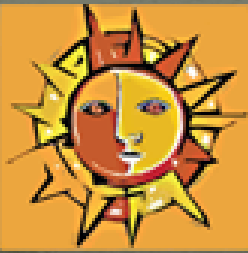


# Recordar La Lys: Perspectivas sobre a guerra

## A “*Ambulância*” na Organização Sanitária do Corpo Expedicionário Português (1917-1918)



ARQUIVO  
DISTRITAL DE  
É · V · O · R · A

José Luiz Assis

Arquivo Distrital da Évora, 6 de Abril de 2017

I. Introdução

II. Mobilização dos efectivos de saúde

III. Concentração das unidades de saúde e a sua ação na frente em defesa do sector que lhes foi atribuído.

IV. Tipologia de doenças e ferimentos. Inovações científicas.

V. Conclusão

## Oficiais Médicos do Quadro Permanente Mobilizados e Pertencentes ao Corpo de Exército Português

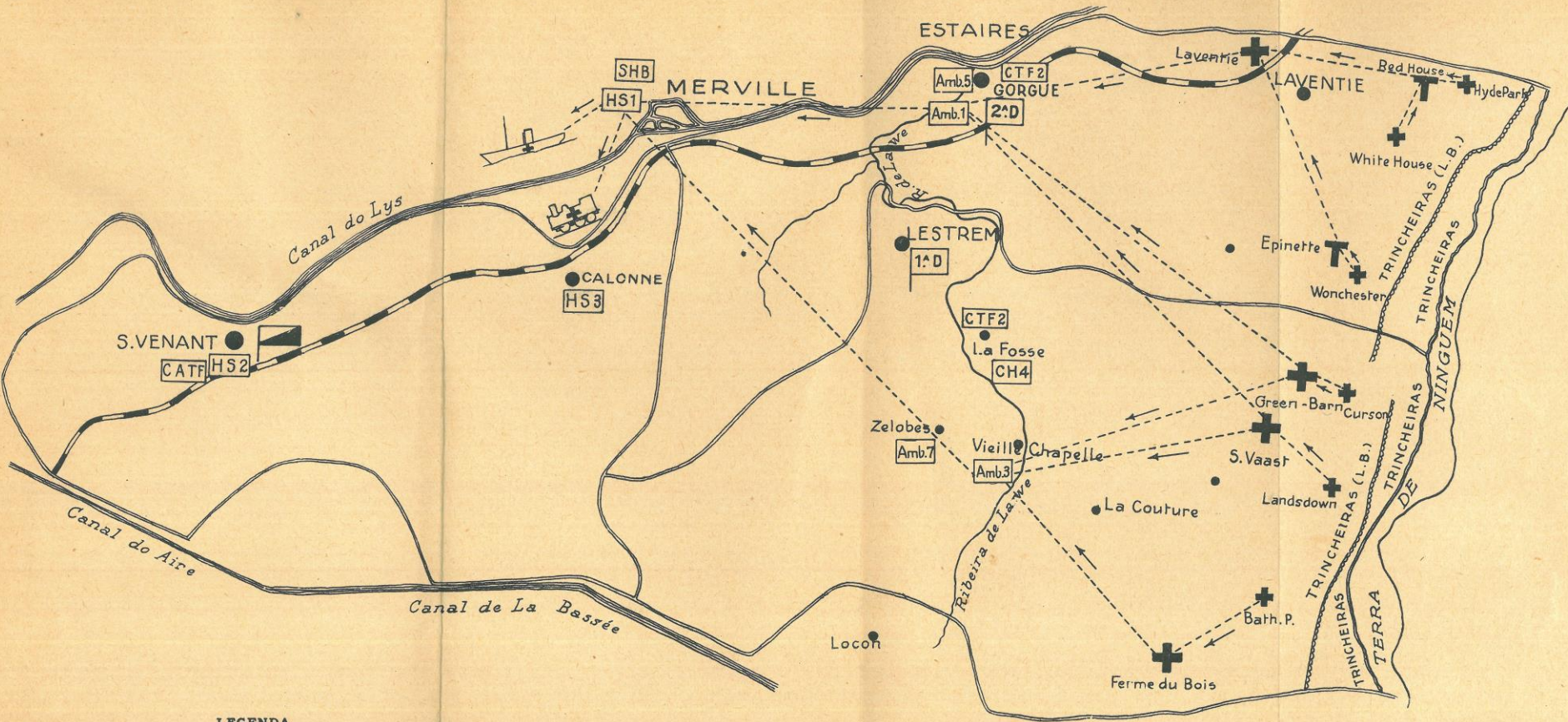
<b>Graduações</b>	<b>N.º</b>
<b>Tenentes-coronéis</b>	<b>3</b>
<b>Majores</b>	<b>11</b>
<b>Capitães</b>	<b>42</b>
<b>Tenentes</b>	<b>24</b>
<b>Alferes</b>	<b>17</b>
<b>Total</b>	<b>97</b>

## Oficiais Médicos Milicianos Mobilizados e Pertencentes ao Corpo de Exército Português












<b>Graduações</b>	<b>N.º</b>
Majores	3
Capitães	23
Tenentes	62
Alferes	195
<b>Total</b>	<b>283</b>

## **Pessoal do Serviço de Saúde Mobilizado e pertencente ao Corpo de Exército Português**

<b>Pessoal do Serviço de Saúde</b>	<b>N.º</b>
<b>Enfermeiros</b>	<b>594</b>
<b>Maqueiros</b>	<b>1232</b>
<b>Total</b>	<b>1826</b>



**LEGENDA**

-  — Posto de Socorro Avançado (P. S. A.)
  -  — Posto de Socorro (P. S.)
  -  — Posto de Transporte (P. T.)
  -  — Hospital de Sangue
  -  — Ambulância
  -  — Coluna automóvel de transporte de feridos
  -  — Coluna hipomóvel de transporte de feridos
  -  — Secção de higiene e bacteriológica
  -  — Coluna de hospitalização
-  — Comboio sanitário
  -  — Embarcação sanitária

**O SECTOR PORTUGUÊS**

ÁREAS DO CORPO E DAS DIVISÕES — ESCALA, aproximada: 1/50.000

Em Fevereiro de 1918

**FORMAÇÕES SANITÁRIAS—SCHEMA DAS EVACUAÇÕES DE FERIDOS**

**Doenças Mortais Ocorridas no C. E. P.  
(Jan1917-31Dez1918)**

<b>Tipologias</b>	<b>N.º</b>
Doenças infecciosas e gerais	209
Doenças do sistema nervoso	10
Doenças do aparelho respiratório	50
Doenças do aparelho digestive	15
Doenças do aparelho circulatório	10
Doenças do aparelho urinário	5
Doenças diversas não classificadas	2
Doenças devidas a acidentes e violências	39
<b>Total</b>	<b>340</b>

**«Ambulância n.º 3» em Vieille Chapell  
(19Jul1917-9Mar1918)**

<b>Tipo de ferimentos</b>	<b>N.º</b>
Ferimentos na cabeça e pescoço	116
Coxa	63
Pernas	47
Abdominais	12
<b>Total</b>	<b>238</b>



“Sôbre o tecto das enfermarias e do Posto de Socorros choviam os estilhaços de granadas. Tomados de terror os feridos, gritavam pediam que os salvassem. O pessoal de enfermagem fatigado e enervado pelo espectáculos pavoroso, começava a dar mostras de abatimento. A angustia pinta-se em todos os semblantes. A dez metros de uma das enfermarias repletas rebenta uma granada alemã; os seus estilhaços crivam a parede metálica da Nissen fronteira; uma penetra na enfermaria e mata instantaneamente um dos feridos. Declara-se o pânico entre esses homens exgotados de sangue, e que guardam na retina a visão febril daquele terra que continuamente treme sob as explosões formidáveis, nêsse dia que parece não ter fim. Não os deixem ali morrer! Bradam . E os carros não chegam! Em torno da ambulância de Zelobes reina a solidão. As estradas estão desertas. Só através dos campos, sombras de soldados fugitivos passam, desarmados, em grupos, para a retaguarda, desviando-se das estradas sobre as quais cai implacável a metralha”

“Vocês «os alemães» trouxeram para aqui uma artilharia dez vezes superior à que nós lá tínhamos. Sem dúvida – respondeu o General – mas é porque os seus aliados ingleses retiraram para o Somme uma grande parte da que aqui possuíam no mês passado e com a qual lhes poderiam ter acudido hoje. Nós tínhamos inteiro conhecimento de tudo isso e de muito mais [...]. Não o duvidamos, disse alguém.

Acharam então muito forte o nosso bombardeamento? Violentíssimo” – respondemos. Foi-o, de facto – tornou o General – e não poderiam, em idênticas circunstâncias, quaisquer outras forças, resistir melhor do que os portugueses. Nós mesmos, que nos presamos de saber um pouco destas cousas da guerra – acrescentou – não teríamos feito muito mais do que os senhores se porventura se desse a inversão dos papéis. Não são sòmente os portugueses que retiram perante a violência dos nossos ataques.”

## Doentes Hospitalizados nas Unidades de Saúde do C.E.P.

<b>Unidades de Saúde</b>	<b>Número doentes</b>
Ambulâncias n.º 1, 3, 4, 5, 8 e 9	29660
Hospitais de Base	17013
<b>Totais</b>	<b>46673</b>

## Conclusão

As ambulâncias encontraram grandes dificuldades para desempenhar as suas missões de verdadeiras *Hospitais Temporários* das zonas que lhes estavam distribuídas.

De anotar a importância dos trabalhos laboratoriais que vão detalhar o dilema biológico entre o tecido vivo e o micróbio e que permitiram concluir que em média durante as primeiras 10 a 12 horas depois do ferimento não havia infecção, mas uma simples contaminação, o que significava que não havia «*poluição microbiana*» e a consequente reação inflamatória dos tecidos.